

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Maya, a Abelha avisa a Rainha (15/17)

A pequena Maya reuniu todas as suas forças e voou velozmente através do amanhecer púrpura até a floresta onde ela poderia se esconder se o guarda vespa viesse atrás dela. Os finos véus de névoa pairavam sobre a terra e o frio ameaçava paralisar as asas de Maya. Parecia que tudo e todos ainda estavam dormindo na terra.

Maya voou alto no céu o mais rápido que pôde para a colmeia ameaçada. Ela teve que avisar seu povo para que eles pudessem se preparar para o ataque. Se a colônia de abelhas tivesse a chance de preparar suas defesas, elas poderiam lutar contra os oponentes mais fortes. Mas se fosse um ataque surpresa, elas não teriam chance. Maya estava muito preocupada.

Ao pensar na força, energia e coragem de seu povo e em sua dedicação à rainha, a abelhinha sentiu uma raiva enorme das vespas. Ela estava orgulhosa de seu povo. Não foi fácil para ela encontrar o caminho pela floresta porque ela não se lembrava da rota que havia feito. O frio a estava machucando e ela mal conseguia ver o mundo abaixo dela.

“Oh oh, como isso vai continuar? Qual caminho devo seguir? Agora eu poderia pagar por minha deslealdade com meu povo”, pensou Maya. De repente, uma força

secreta a enviou em uma determinada direção. Talvez tenha sido a saudade de sua terra que a guiou. Ela se rendeu ao instinto e voou rapidamente. Ao longe apareciam as poderosas tílias do parque do castelo. "Para lá que tenho que ir," ela exclamou alegremente. Ela desceu em direção à terra. Fios de névoa mais espessos pairavam mais sobre os prados do que sobre a floresta. Ela pensou nos espíritos das flores que alegremente iam para a morte no orvalho da manhã. Isso lhe deu confiança novamente e seu medo desapareceu. A colônia de abelhas poderia expulsá-la de seu reino e a rainha poderia puni-la, desde que as abelhas fossem poupadas da invasão das vespas.

Ela estava agora perto do longo muro de pedra que protegia a cidade das abelhas do vento oeste. E ao longe ela viu sua terra natal entre os abetos azuis e verdes. Seu coração batia forte e ela estava sem fôlego, mas continuou a voar rapidamente em direção à entrada. Na entrada estavam duas sentinelas que gritaram "parem".



Maya não conseguiu dizer uma palavra e elas ameaçaram matá-la. É exatamente isso que acontece quando um estranho entra na cidade das abelhas sem a permissão da rainha.

"Afastese, você," gritou uma sentinela, empurrando-a com força. "Se não o fizer, nós a mataremos. O que você tem? Nunca vi nada assim antes."

Então Maya falou a senha que todas as abelhas conhecem. As sentinelas imediatamente a soltaram. "O que!?" elas exclamaram. "Você é uma de nós e não a conhecemos? Como isso é possível?"

"Deixe-me ir até a rainha", implorou a abelhinha.

"Imediatamente, rapidamente! Estamos em grande perigo."

As sentinelas ainda hesitavam. Elas não conseguiam compreender a situação.

"A rainha não pode ser acordada antes do nascer do sol", disse uma das sentinelas.

"Então a rainha nunca vai acordar viva," Maya exclamou desesperadamente. "A morte está me seguindo. Leve-me até a rainha o mais rápido possível." Sua voz soou tão zangada que as sentinelas ficaram com medo e obedeceram.

As três correram juntas pelas velhas ruas e corredores familiares da cidade das abelhas. Maya reconheceu tudo e, apesar de toda a sua excitação e pressa, seu coração tremeu de alegria ao ver as queridas cenas familiares.

"Estou em casa", ela gaguejou.

Na sala de recepção da rainha, ela quase desmaiou. Um dos guardas a apoiou enquanto o outro correu para os aposentos privados da rainha. As primeiras abelhas já estavam acordadas e curiosamente colocaram suas cabeças para fora das aberturas. A notícia se espalhou rapidamente. Dois oficiais das abelhas saíram dos aposentos privados da rainha. Maya os reconheceu imediatamente. Em silêncio solene, sem dizer uma

palavra a ela, eles se posicionaram, um de cada lado da porta: a abelha rainha logo apareceria.

Ela veio sem seus cortesãos, apenas acompanhada por sua assistente e duas damas de companhia. Ela correu direto para Maya. Quando ela viu a condição em que a criança estava, a expressão severa em seu rosto relaxou um pouco.

“Você veio com uma mensagem importante? Quem é você?”

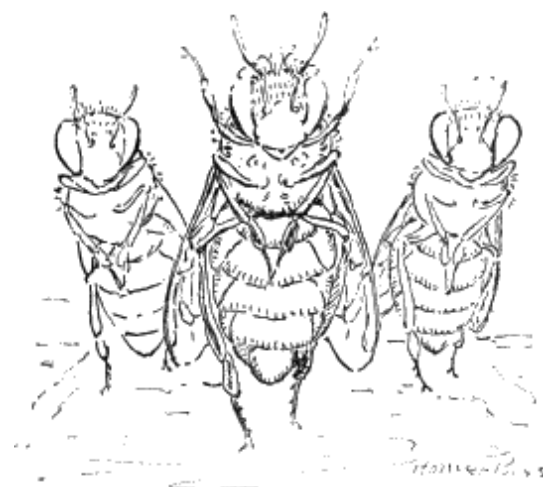
Maya conseguiu pronunciar duas palavras: “As vespas!” A rainha empalideceu, mas permaneceu calma.

“Rainha poderosa,” Maya soluçou. “Perdoe-me por não cumprir meus deveres. Mais tarde explicarei tudo, estou com remorso no coração. Mas não faz muito tempo, como por milagre, escapei do forte das vespas e a última coisa que ouvi foi que elas planejavam atacar e saquear nosso reino ao nascer do sol.”

A consternação das damas de companhia, dos guardas e da ajudante foi indescritível. Todos queriam fugir em todas as direções. Mas foi extraordinário ver como a rainha permaneceu calma quando recebeu esta terrível notícia. Ela se levantou alta e majestosa, inspirando admiração e confiança. Ela sentiu que nunca havia experimentado nada tão superior desde que se tornou rainha.

A rainha acenou para os oficiais próximos a ela e emitiu alguns comandos.

“Oh, minha rainha!” disse Maya.



A rainha curvou a cabeça para a abelhinha e olhou para ela com amor e ternura, dizendo: "Nossa gratidão é grande. Você nos salvou. O que quer que você tenha feito antes, você o tornou mil vezes melhor. Mas descanse agora, garota, você parece muito infeliz e suas asas estão tremendo."

"Eu gostaria de morrer por você", gaguejou Maya, tremendo.

"Não se preocupe conosco", respondeu a rainha. "Entre os milhares que habitam esta cidade, não há um que hesitaria em sacrificar sua vida por mim e pelo bem-estar do país. Você pode descansar agora.

Ela se inclinou e beijou a abelhinha em sua testa. Então ela acenou para as damas de companhia e disse a elas para cuidarem de Maya. Maya se comoveu com as palavras da rainha e se deixou levar. Como em um sonho, ela ouviu sons distantes e viu todas as abelhas importantes se reunindo, e sentiu a colméia balançar em suas fundações.

"Os soldados! Nossos soldados!" sussurraram as damas de companhia ao lado dela.

A última coisa que Maya ouviu antes de adormecer foi o som de soldados passando por sua porta e gritando ordens com uma voz alegre e determinada. E em seus sonhos, ela ouviu a canção das abelhas do velho soldado: "Oh, luz do sol com seus raios e brilho dourado. Através do seu brilho, nossas vidas são iluminadas. Abençoe nosso trabalho, abençoe nossa rainha. Vamos nos unir para sempre."